

Rio

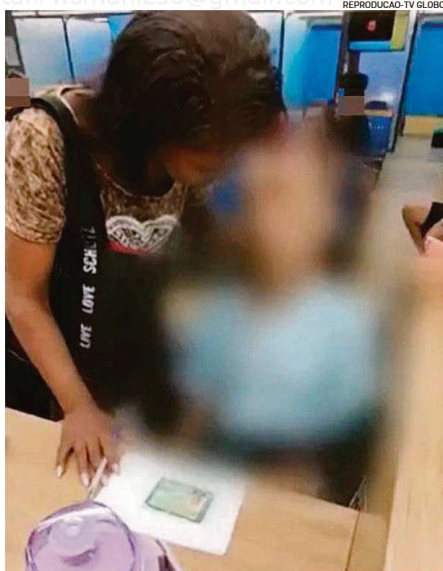
Mulher presa com idoso morto em banco é suspeita de fraude e vilipêndio

Câmeras registraram suspeita com o homem imóvel em cadeira de rodas, antes de entrar na agência; defesa diz que ele chegou vivo

Uma mulher foi presa anteontem em Bangu, no Rio, após levar até uma agência bancária um homem de 68 anos, em uma cadeira de rodas, para tentar sacar um empréstimo em nome dele. Enquanto eles eram atendidos, porém, foi constatado que o homem estava morto. “Assina para não me dar mais dor de cabeça”, pedia a mulher ao homem, como se ele estivesse vivo.

Funcionários da agência, que fica dentro de um centro comercial de Bangu, chamaram a polícia, que encaminhou Érika de Souza Vieira Nunes à 34.ª DP (Bangu), onde ela foi autuada em flagrante por tentativa de furto mediante fraude e vilipêndio a cadáver.

O cadáver, identificado como Paulo Roberto Braga, de 68 anos, era cliente da agência e havia um empréstimo pré-aprovado de R\$ 17 mil em seu nome. Érika dizia ser sobrinha de Braga. Um vídeo gravado por funcionários da agência



Vídeo de funcionários do banco mostra mulher falando com morto

mostra a mulher segurando a cabeça do homem para que não caísse, e pedindo ao cadáver para assinar um documento: “Tio, tá ouvindo? O senhor

precisa assinar. Se o senhor não assinar, não tem como. Eu não posso assinar pelo senhor. O que eu posso fazer, eu faço”, diz a mulher, que em seguida

pergunta à atendente do banco: “Ele não segurou a porta ali agora?” A funcionária responde que não viu.

Outra funcionária comenta sobre a palidez do homem, dizendo: “Ele não está bem, não. A corzinha não está ficando...” A suposta sobrinha interrompe: “Mas ele é assim mesmo”.

Os funcionários chamaram então o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que constatou que o homem estava morto havia pelo menos algumas horas. A polícia foi, então, chamada e conduziu Érika à delegacia.

De acordo com a Polícia Civil, o corpo do homem foi encaminhado para o Instituto Médico-Legal (IML), onde as causas da morte são apuradas. Segundo a polícia, Érika alegou em depoimento que o idoso usaria os R\$ 17 mil para reformar a própria casa e comprar uma TV. O empréstimo teria sido pré-aprovado semanas antes.

CÂMERAS. Imagens de câmeras do circuito de segurança do centro comercial onde fica a agência bancária mostram a mulher circulando pelo local com o idoso imóvel na cadeira de rodas. No vídeo, é possível ver o homem com a cabeça tombada em alguns momentos, enquanto ela o leva em direção ao banco.

Em outras imagens, Érika também aparece com o cadáver, acessando o elevador do centro comercial, que leva do subsolo, no estacionamento, ao andar da agência bancária. Os registros das câmeras indicam que Érika chegou ao shopping com Braga por volta das 13h de terça. No estacionamento,

ela sai de um carro de aplicativo que os conduziu até o local, busca uma cadeira de rodas e volta até o veículo para colocar Braga no equipamento. O vídeo mostra que a mulher precisou da ajuda do motorista do veículo para retirar o idoso do banco do passageiro e posicioná-lo na cadeira.

Outro registro mostra que, ao entrar em um local não especificado (possivelmente a agência bancária), Érika posiciona a cadeira de rodas de Braga no meio do corredor e abre

Quando a morte ocorreu? Para a polícia, homem já chegou à agência sem vida; defesa da acusada afirma que o idoso estava vivo

a porta sozinha. As imagens mostram também que, enquanto circulavam pelos corredores do shopping, a cabeça de Braga pendia com frequência para trás e para os lados.

A polícia acredita que o homem já estava morto quando chegou ao local. Já a defesa de Érika afirma que o idoso estava vivo quando eles chegaram à agência bancária.

De acordo com a advogada Ana Carla Correa, que representa Érika no caso, a mulher foi transferida da delegacia para a Casa de Custódia de Benfica, onde aguarda audiência que deve acontecer nesta quinta-feira. A defesa não se manifestou, no entanto, sobre as cenas gravadas por funcionários do banco e disse aguardar resultados de exames de necropsia que ainda não foram concluídos. ● FÁBIO GRELLET, CAIO POSATI E RARIANE COSTA

Droga em casco de navio

PF prende quadrilha de traficantes que usava mergulhadores no RS

A Polícia Federal do Rio Grande do Sul desarticulou ontem uma quadrilha que atuava no tráfico de cocaína para a Europa. A organização utilizava um método conhecido como “parasita”, no qual a droga é escondida por mergulhadores em compartimentos submersos de cargueiros que partiam do Porto de Rio Grande.

Organizações criminosas têm apostado nesse tipo de estratégia para driblar a fiscalização. Como mostrou o Estadão, só no ano passado, mergulhadores da Marinha apreenderam 1,68 tonelada de cocaína em cascos de navios em ações realizadas no Porto de Santos, em São Paulo.

Policiais federais cumpri-

ram ontem 26 mandados de busca e apreensão no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná e 12 de prisão preventiva. Até a noite de ontem, dez pessoas haviam sido presas, sendo nove delas no Brasil e uma na Alemanha. Dois suspeitos continuam foragidos.

PRISÃO NA ALEMANHA. “É importante lembrar que uma dessas ordens judiciais foi cumprida com o apoio da Interpol, Aeronáutica e da polícia alemã, que prendeu na manhã desta terça-feira um indivíduo que seria um dos líderes dessa organização criminosa. O suspeito residia na Alemanha e foi detido na cidade portuária de Bremerhaven”, disse o delegado Ma-

theus Vivacqua Cechet.

Segundo ele, a quadrilha era investigada havia dois anos. “Identificamos que os membros dessa organização, tanto no Porto de Rio Grande quanto no de Paranaguá (no Paraná), utilizavam mergulhadores para inserir drogas nos cascos dos navios”, contou. “No fim de 2023, conseguimos identificar que a quadrilha conseguiu contaminar um navio em Rio Grande. Esse navio tinha como destino a Espanha, no porto de Las Palmas. Fizemos contato com as autoridades policiais de lá e apreenderam 198 kg de cocaína que partiram daqui”, afirmou o delegado.

Na ação policial, a PF apreendeu documentos, além de embarcações, veículos e diversos celulares. Outras três pessoas foram presas em flagrante com armas sem registro. Um laboratório clandestino, onde a droga era preparada para venda e envio à Europa, foi descoberto e interditado. ●

Centro de São Paulo

Em briga, bombeiro atira em passageiro que pulou catraca do metrô na Estação da Luz

Um passageiro foi atingido por um disparo de arma de fogo por volta das 16 horas de ontem, na Estação da Luz, região central de São Paulo. Segundo a Secretaria da Segurança Pública (SSP), o autor do tiro é um bombeiro militar que viu quando o passageiro teria pulado a catraca do local. “O bombeiro tentou intervir e entrou em luta corporal com o indivíduo, que acabou baleado na perna. O próprio policial, com o apoio das equipes da ambulância do Metrô, socorreu o passageiro à Santa Casa”, disse a SSP. De acordo com uma testemunha do caso ouvida pela reportagem do Estadão, o agente estava à paisana quando interceptou o homem e teve início a discussão. ●

Iguape

Professor é preso sob suspeita de roubo, mas escola diz que ele estava em aula a 200 km

Um professor ligado à rede estadual de ensino de São Paulo foi preso temporariamente anteontem, sob a suspeita de envolvimento em um roubo ocorrido em Iguape, litoral paulista. Clayton dos Santos, de 40 anos, é acusado por uma ocorrência registrada no dia 31 de outubro de 2023, quando uma mulher, de 73 anos, teve R\$ 11 mil roubados. A vítima teria reconhecido o professor como autor do crime por meio de uma fotografia. Apesar do reconhecimento, documentos divulgados pela Escola Estadual Deputado Rubens do Amaral, na Saúde, zona sul da capital, mostram que Clayton estava na instituição, dando aulas, no momento em que o crime aconteceu. ●